

ATA DA 015ª SESSÃO SOLENE DA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 30 DE NOVEMBRO DE 2017, EM
HOMENAGEM ÀS VÍTIMAS DO ACIDENTE AÉREO COM O AVIÃO
QUE LEVAVA ATLETAS, EQUIPE TÉCNICA E DIRETORIA DO
TIME DA CHAPECOENSE, JORNALISTAS E CONVIDADOS.
AOS ETERNOS HERÓIS "IN MEMORIAM"
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO SILVIO DREVECK

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) -
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a
presente sessão solene.

Convido para compor a mesa as autoridades que
serão nominadas a seguir:

Excelentíssimo senhor prefeito da cidade de
Chapecó, Luciano José Buligon;

Excelentíssimo senhor Presidente da Câmara de
Vereadores de Chapecó, Valmor Junior Scolari;

Excelentíssimo senhor deputado estadual e
proponente da solenidade, Altair Silva;

Excelentíssima senhora deputada estadual
Luciane Carminatti;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Cesar
Valduga;

Excelentíssima senhora secretária Executiva da
ADR Chapecó, Astrit Savaris Tozzo, neste ato
representando o excelentíssimo senhor governador
do estado de Santa Catarina João Raimundo Colombo;

Senhor embaixador da Associação Chapecoense de
Futebol, Jackson Follmann;

Senhor presidente do Conselho Deliberativo da
Associação Chapecoense de Futebol, Gilson Vivian;

Excelentíssimas autoridades, senhoras e
senhores, a presente sessão solene, foi convocada
por solicitação do deputado Altair Silva e
aprovada por unanimidade pelos demais
parlamentares, em homenagem às vítimas do acidente
aéreo com o avião que levava atletas, equipe
técnica e diretoria do time da Chapecoense,
jornalistas e convidados.

Neste momento, teremos a execução do Hino
Nacional.

(Procede-se à execução do hino.)

Registramos, ainda, a presença das seguintes autoridades:

Excelentíssimo senhor deputado estadual do Acre e vice-presidente da União Parlamentar do Mercosul, Heitor Júnior;

Excelentíssima senhora deputada estadual do Rio Grande do Sul e secretária executiva do Bloco Parlamentar do Mercosul, Zilá Breitenbach;

Subcomandante do 14º Regimento de Cavalaria Mecanizado do Exército brasileiro, tenente coronel Everton Valério Lemos de Carvalho; [*Degravação: Tayliny da Silva*]

Magnífico reitor da Universidade Federal do Pampa - Unipampa, do município de Bagé, no Rio Grande do Sul, senhor Marco Antônio Fontoura Hanzen;

Senhor diretor de Cooperação Internacional Intendência Departamental de Cerro Largo Uruguai, professor Ary Ney Sorondo;

Excelentíssimo presidente do Badesc, ex-prefeito de Chapecó, senhor José Claudio Caramori;

Excelentíssimo senhor vereador do município de Chapecó, Carlos Nogueira;

Excelentíssimo senhor secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Chapecó, vereador Márcio Ernani Sander;

Senhor gerente de Educação e Tecnologia do Senai, Almeri Dedonato, neste ato representando o presidente da Fiesc, Glauco José Côrte;

Senhor Coordenador Regional Oeste do Sebrae, Enio Albérto Parmeggiani;

Senhor conselheiro do Conselho Nacional da Juventude, senhor Gérson Jonathan;

Senhora advogada do campo jurídico da Chapecoense, doutora Adriana Maria Gottardi;

Senhor assessor parlamentar senhor Jucimar de Mello, neste ato representando o deputado federal Celso Maldaner.

Também queremos fazer referência especial ao III Seminário Mercosul Cidadão, que está acontecendo na presente data em Chapecó. Portanto, estamos com parte das delegações do Uruguai, do Chile, do Paraguai e da Argentina presentes, comandados pelo diretor executivo, dr.

Flávio Monteiro, que também é secretário do Desenvolvimento Econômico no Rio Grande do Sul. Já feito o registro das senhoras e senhores que estão representando as entidades.

Neste momento convido para fazer uso da palavra, o excelentíssimo senhor deputado Altair Silva, na qualidade de autor do requerimento que ensejou a presente sessão.

O SR. DEPUTADO ALTAIR SILVA - Boa-noite a todos os senhores e senhoras presentes! Gostaria de saudar o presidente da sessão desta noite, o nosso amigo e deputado estadual Kennedy Nunes, também primeiro secretário da Mesa Diretora da Alesc. Queria saudar também o presidente da Câmara de Vereadores de Chapecó, senhor Valmor Junior Scolari; a deputada estadual de Chapecó, senhora Luciane Carminatti; o deputado Cesar Valduga, também de Chapecó; a senhora Astrid Tozzo, secretária executiva da ADR, neste ato representando o governador João Raimundo Colombo; o Jackson Follmann, embaixador da Chapecoense; o senhor Gilson Vivian, presidente do conselho deliberativo da Chapecoense; todos os homenageados; os deputados do Rio Grande do Sul e do Acre, que prestigiam o momento. Enfim, gostaria de saudar todas as lideranças presentes.

Quero dizer que este momento é muito especial e, para isto, para não ser tomado pela emoção, procurei fazer um discurso escrito e breve, mas que sintetiza o nosso sentimento.

(Passa a ler.)

"Não está sendo fácil superar o pesadelo que iniciou no dia 29 de novembro de 2016. Pesadelo que ainda não terminou, já são 12 meses de saudades e dor. De fato ninguém esperava, e logo com a querida Chape.

O xodó do nosso país acabou deixando o mundo inteiro de luto, e unindo todos os amantes do futebol, independente de cores e equipes. Por um momento, também não percebemos que a vida passa por um sopro, o coração de todos se encheu de tristeza ao ver a cena que se instalou no mundo desde aquela terrível madrugada.

Mas hoje estamos aqui para homenagear estes 71 guerreiros que nos deixaram e que muito nos orgulham, e nos orgulham de muitas formas, entre elas pelo trabalho que fizeram antes da partida, pela humildade e carinho com todos os torcedores e amigos que os cercavam.

O importante agora é ver uma nova Chape, construída com garra, espírito e determinação, e estamos vendo que de dentro do campo estão buscando honrar a cada jogador, dirigente, convidado, amigo e jornalista que está vivo na nossa memória e lembrança.

Realmente a Chapecoense ensinou muito ao mundo inteiro com o que aconteceu, porque agora conseguimos ver de outra forma qualquer problema e situação, agora a união e a solidariedade parecem ser palavras de ordem. O mundo do futebol percebeu que a vida não é só futebol, mas sim solidariedade, união, amor, determinação, força de vontade, humildade, respeito e dignidade.

Espero que possamos reconhecer toda essa história sempre, e não deixar para trás a bondade e a união que tomou conta de cada coração com o acidente ocorrido. Dos seis sobreviventes, quatro deles residentes em Chapecó, dois estão presentes. É uma honra, uma alegria e um milagre tê-los aqui, e estou feliz demais com as suas presenças. Peço que sempre que orgulhem da história de seus colegas e amigos.

Por fim, obrigado a cada um de vocês que estão presentes nesta sessão, jogadores, familiares, amigos, torcedores, lideranças políticas e comunitárias. Esta foi a forma que encontramos, juntamente com a Assembleia Legislativa de Santa Catarina, para homenagear aqueles que nos deram muitas alegrias, e também pelo legado que nos deixaram, do roupeiro ao presidente.

Somos mais que 11 pessoas, somos força e coragem, porque nas alegrias e horas difíceis meu furacão, tu serás sempre o vencedor." [Degravação: Taquígrafa Ana Maria]

Viva a Chape! Viva este momento de gratidão e reconhecimento à memória de todos os nossos guerreiros que do mundo espiritual estão emanando

energias para nós seguirmos o exemplo, bem como coragem, determinação e garra. Que seja exemplo para que milhares e milhares de gerações nutram o nosso destino e a nossa força espiritual.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Muito obrigado ao deputado Altair Silva por suas palavras.

Esta Presidência convida para fazer uso da palavra a excelentíssima senhora deputada Luciane Carminatti.

A SRA. DEPUTADA LUCIANE CARMINATTI - Quero cumprimentar o presidente e também o prefeito municipal de Chapecó, e me permitam em seus nomes cumprimentar todas as autoridades da mesa nominadas.

Quero cumprimentar o meu colega, deputado Altair Silva, e o parabenizar pela iniciativa; de forma muito especial o Jackson Follmann. E me permita o Rafael Henzel dizer que representam a continuidade, a vida, o espírito que foi deixado pelas 71 pessoas que se foram.

Eu confesso que eu tenho um pouco de dificuldade de falar hoje. Pensei muitas vezes se deveria vir, porque como deputada não perdi apenas lideranças, atletas, amigos, mas perdi pessoas que me davam conselhos de vez em quando. E aqui me permita falar, Duda: O Sandro era uma dessas pessoas. E o Jandir Bordignon, que, nas poucas vezes em que pudemos conversar, aconselhou-me no sentido de construir as coisas coletivamente com altivez, honestidade, integridade e espírito coletivo.

Então, para mim ficou isso da Chape. E o que fica da Chape são sentimentos de dor e perda. Nós que somos cristãos temos dificuldade de lidar com isso. Talvez para alguns seja uma transição, mas é partida. Por outro lado, em todos os lugares aonde vou, as pessoas quando sabem que eu sou de Chapecó, com certeza, vêm o símbolo da Chapecoense. Então, ficou o quê? Ficou um símbolo de vitória, de união e de que um time do interior

do estado pode vencer pelo trabalho, persistência, ousadia e pelo apoio que todos deram.

Assim, eu quero apenas, hoje, dizer da gratidão e alegria que sinto por ter podido participar de todos os momentos que a Chape me proporcionou, e em especial pelos amigos. Confesso a vocês que nos aproximamos muito mais quando tratamos do patrocínio da Caixa Econômica para a Chape. Nós ajudamos muito na intermediação, e Vivian sabe disso, o Maninho sabe disso, mas poucas pessoas sabem disso, porque eu sempre procurei ajudar sem fazer muito barulho.

Mas, eu quero deixar aos familiares aqui presentes uma energia muito positiva. Vocês devem se orgulhar muito de fazer parte dessa família que deixa um legado tão bonito e tão iluminado para nós todos.

Parabéns a todos os chapecoenses em nome dos 71 guerreiros da nossa Chape!

Viva Chape!

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Muito obrigado, deputada Luciane Carminatti.

Neste momento, fará uso da palavra o deputado Cesar Valduga.

O SR. DEPUTADO CESAR VALDUGA - Gostaria, primeiramente, de saudar o deputado Kennedy Nunes; o deputado Altair Silva, proponente desta linda homenagem; a deputada Luciane Carminatti; a senhora secretária da ADR de Chapecó, Astrit Savaris Tozzo, neste ato representando o presidente da Chape, senhor Plínio; o representante o Poder Legislativo municipal, senhor Valmor Scolari e, em seu nome, todos os vereadores que se encontram aqui nesta noite; os vereadores de Capinzal que se fazem presentes; os vereadores de outros municípios; o comandante da Polícia Militar, nosso amigo Ricardo; todos os militares da Polícia Militar e Civil; enfim todas as pessoas que se encontram aqui nesta noite; o prefeito municipal da nossa cidade, Luciano Buligon; e o nosso ex-prefeito, sr. Caramori.

Estava pensando no que iria falar neste momento, porque é difícil para todos nós. Lembro-me que no dia 09 de junho de 2016 houve uma homenagem para nossa Chapecoense para comemorar o Campeonato Catarinense. Eu não esqueço. Foi numa quinta-feira. No dia 09 de junho de 2016, comemorávamos um novo momento da nossa Chape, protagonizado pelos nossos grandes guerreiros, os jogadores. E aqui estavam presentes os familiares dos atletas e toda a comitiva num momento tão importante em que a nossa Chape chegava ao seu auge. E também não podemos nos esquecer da torcida organizada, do conselho e dos empresários chapecoenses. *[Degravação: Taquígrafa Sílvia]*

Enfim, víamos aquela energia no comando do Ricardo. Era o futebol levando alegria e, acima de tudo, com aquele sentimento público explícito. O Neto tem um papel importante na nossa Chape, levando o nome de Chapecó para todos os cantos do estado, do nosso país e do mundo. Eram tantos outros torcedores e tantas pessoas irmanadas num só objetivo.

Também recorro muito bem do depoimento do nosso presidente, falando que a Chape vinha com muitas dificuldades de ordem financeira, mas que estava em um processo de superação, que também contava com o apoio e a compreensão do conjunto da sociedade. Entendemos que o esporte e a Chape, sem dúvida nenhuma, faz diferença em todos os aspectos, nas questões sociais e na economia de Chapecó, e tudo o que representou e o que representa para nós, catarinenses, e para todos os brasileiros.

Jackson, Rafael Henzel, que também está aqui, e tantos outros, quero dizer que vocês têm a grande missão de serem os protagonistas para motivar principalmente os seus familiares. E de todos nós, chapecoenses e catarinenses, fica o estímulo e a energia no sentido de que possam fazer, novamente, a nossa Chape dar tanta alegria aos catarinenses.

Por isso, deputado Altair Silva, parabéns pela iniciativa! Parabéns a todos os que estão aqui, nesta noite! E tenham certeza de que a nossa Chape

continuará firme, com a inspiração, a vontade e a energia que todos nós temos, em especial dos familiares que continuam na luta engajados, demonstrando o carinho e o sentimento público que têm para com o povo chapecoense e, em especial, para o nosso grande Furação do Oeste.

Um grande abraço e uma boa-noite a todos!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Muito obrigado, deputado Cesar Valduga.

Neste momento, esta Presidência convida o mestre de cerimônias para proceder à nominata dos homenageados pela Assembleia Legislativa, nesta sessão que é repleta de emoção, mas também de reconhecimento do Parlamento catarinense a estas pessoas que, como heróis, deixam um grande legado, tanto os que partiram como os que aqui estão.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Casemiro Roberto) - Neste momento, o Poder Legislativo catarinense, em sessão solene, presta homenagem aos eternos heróis pela dedicação e amor demonstrado no exercício de suas nobres profissões e ao futebol.

Convidamos o excelentíssimo senhor primeiro secretário da Mesa Diretora da Assembleia Legislativa, deputado Kennedy Nunes, juntamente com os senhores deputados Altair Silva, Cesar Valduga e deputada Luciane Carminatti para fazer a entrega das homenagens aos sobreviventes.

Convidamos inicialmente o senhor Jackson Ragnar Follmann, o Follmann, para receber a homenagem.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Solicitamos que o sr. Follmann permaneça à frente. Neste momento, faremos a entrega da homenagem ao senhor Alan Luciano Ruschel, o Alan Ruschel, neste ato representado pelo senhor Jakson Follmann.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Rafael Valmorbida, o Rafael Henzel.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Solicitamos que o Rafael permaneça à frente. Neste momento faremos também a entrega da homenagem ao senhor Hélio Hermito Zampier Neto, o Neto, neste ato representado pelo senhor Rafael Henzel.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Senhoras e senhores, atendendo o que preceitua a norma do Comitê Nacional de Cerimonial Público, as homenagens a seguir serão entregues a familiares ou representantes de personalidades que não estão mais em nosso convívio. Cumprindo a norma já mencionada, as placas permanecerão fechadas em respeito aos homenageados *in memoriam*.

A seguir, serão homenageados os funcionários:

Senhor Anderson Donizeti Lucas, o Cocada, *in memoriam*.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Senhor Eduardo Luis Preuss, o Cadu Gaúcho, *in memoriam*.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas) [*Degravação: Taquígrafa Sara*]

Senhor Sandro Luiz Pallaoro, o Sandro Pallaoro, *in memoriam*.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Senhor Sérgio Luis Ferreira de Jesus, o Serginho, *in memoriam*.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Senhoras e senhores, ato contínuo faremos a entrega das homenagens à imprensa.

Convidamos para receber a homenagem o senhor Fernando Schardong, *in memoriam*, neste ato representado pela família.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Continuaremos nominando os homenageados:

Senhor Daví Barela Dávi, *in memoriam*, neste ato representado.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Senhor Sérgio Manoel Barbosa Santos, o Sérgio Manoel, *in memoriam*, neste ato representado.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Senhor Edson Luiz Ebeliny, o Edson Picolé, *in memoriam*, neste ato representado.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Senhor Gelson Galiotto, *in memoriam*, neste ato representado.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Senhor Renan Agnolin, *in memoriam*, neste ato representado.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Senhor Mauro Luiz Dal Bello, *in memoriam*, neste ato representado.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Senhor Nilson Folle Junior, *in memoriam*, neste ato representado.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas) [*Degravação: Cinthia de Lucca*]

Senhoras e senhores estão sendo homenageados nesta noite, *in memoriam*, os seguintes atletas:

Senhor Ailton Cesar Junior Alves da Silva, o Canela, *in memoriam*.

Senhor Ananias Eloi Castro Monteiro, o Analias, *in memoriam*.

Senhor Arthur Brasiliano Maia, o Arthur Maia, *in memoriam*, neste ato representado.

Senhor Bruno Rangel Domingues, o Bruno Rangel, *in memoriam*.

Senhor Cleber Santana Loureiro, o Cleber Santana, *in memoriam*.

Senhor Dener Assunção Braz, o Dener, *in memoriam*.

Senhor Everton Kempes dos Santos Gonçalves, o Kempes, *in memoriam*.

Senhor Filipe José Machado, o Filipe Machado, *in memoriam*.

Senhor Guilherme Gimenez de Souza, o Gimenez, *in memoriam*.

Senhor José Gildeixon Clemente De Paiva, o Gil, *in memoriam*.

Senhor Josimar Rosado da Silva Tavares, o Josimar, *in memoriam*.

Senhor Lucas Gomes da Silva, o Lucas Gomes, *in memoriam*.

Senhor Marcelo Augusto Mathias da Silva, o Marcelo, *in memoriam*.

Senhor Marcos Danilo Padilha, O Danilo, *in memoriam*.

Senhor Mateus Lucena dos Santos, o Caramelo, *in memoriam*.

Senhor Matheus Bitencourt da Silva, o Biteco, *in memoriam*.

Senhor Tiago da Rocha Vieira Alves, O Tiaguinho, *in memoriam*.

Senhor Willian Thiego de Jesus, O Thiego, *in memoriam*.

Continuaremos nominando os homenageados:

Senhor Adriano Wulff Bitencourt, o Adriano Bitencourt, *in memoriam*.

Senhor Anderson Roberto Martins, o Boião, *in memoriam*.

Senhor Anderson Rodrigues Paixão de Araújo, o Anderson Paixão, *in memoriam*.

Senhor Eduardo de Castro Filho, o Duca, *in memoriam*.

Senhor Emerson Fábio Didomenico, o Chinho, *in memoriam*.

Senhor Gilberto Pace Thomaz, o Giba, *in memoriam*.

Senhor Luiz Carlos Sarolli, o Caio Júnior, *in memoriam*.

Senhor Luiz César Martins Cunha, o Cesinha, *in memoriam*.

Senhor Luiz Felipe Grohs, o Pipe, *in memoriam*.

Senhor Márcio Bestene Koury, o Márcio Koury, *in memoriam*.

Senhor Mauro Luís Stumpf, o Maurinho, *in memoriam*.

Senhor Rafael Corrêa Gobbato, o Rafael Gobbato, *in memoriam*.

Senhor Cleberson Silva, *in memoriam*.

À imprensa:

Senhor André Luiz Goulart Podiacki, o André Podiacki, *in memoriam*.

Senhor Ari Ferreira De Araújo Júnior, O Ari Júnior, *in memoriam*.

Senhor Bruno Mauri da Silva, o Bruno Mauri, *in memoriam*.

Senhor Giovane Klein, jovem repórter, também, *in memoriam*.

Senhor Devair Pascovicci, o Deva Pascovicci, *in memoriam*.

Senhor Djalma Araújo Neto, *in memoriam*.

Senhor Douglas Dorneles, *in memoriam*.

Senhor Guilherme Senges Coutinho Marques, o Guilherme Marques, *in memoriam*.

Senhor Guilherme Van der Laars, *in memoriam*.

Senhor Jacir Biavatti, *in memoriam*.

Senhor Laion Machado de Espindula, o Laion Espindula, *in memoriam*.

Senhor Lilacio Pereira Júnior, *in memoriam*.

Senhor Mário Sérgio Pontes de Paiva, o Mário Sérgio, *in memoriam*.

Senhor Paulo Julio Moraes Clement, o Paulo Julio Clement, *in memoriam*.

Senhor Rodrigo Santana Gonçalves, o Rodrigo Santana, *in memoriam*.

Senhor Victorino Chermont, *in memoriam*.

A seguir vamos nominar os convidados:

Senhor Décio Sebastião Burtet Filho, *in memoriam*.

Senhor Delfim Pádua Peixoto Filho, *in memoriam*.

Senhor Edir Félix de Marco, *in memoriam*.

Senhor Jandir Bordignon, *in memoriam*.

Senhor Ricardo Porto, *in memoriam*.

As homenagens mencionadas serão encaminhadas aos familiares, posteriormente.

Queremos agradecer aos senhores deputados que procederam entrega das homenagens Kennedy Nunes, Altair Silva, Luciane Carminatti e Cesar Valduga, pela entrega das homenagens.

Muito obrigado!

Senhoras e senhores, neste momento estão encerradas as homenagens do Legislativo catarinense, e a seguir a Associação Chapecoense

de Futebol prestará sua homenagem a entidades que auxiliaram na organização do funeral e que, de alguma forma, continuam auxiliando a nossa Chape.

Convidamos para fazer a entrega das homenagens o senhor Jakson Follmann, juntamente com a indiazinha, Valentina Gottardi Riboli.

A homenagem a seguir, senhoras e senhores, será entregue ao Exército Brasileiro. Convidamos para receber a homenagem o subcomandante do 14º Regimento da Cavalaria Mecanizado, tenente coronel Everton Valério Lemos de Carvalho.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A homenagem a seguir será entregue ao governo do estado de Santa Catarina. Convidamos para receber a homenagem à secretária executiva da Agência de Desenvolvimento Regional de Chapecó, Astrit Tozzo.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A homenagem a seguir será entregue à Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina. E convidamos para receber a homenagem o excelentíssimo senhor, primeiro secretário da mesa, deputado Kennedy Nunes.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A homenagem a seguir será entregue à Prefeitura Municipal de Chapecó. Convidamos para receber a homenagem, o excelentíssimo senhor prefeito, Luciano José Buligon.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A homenagem a seguir é para a Câmara de Vereadores Municipal de Chapecó. E convidamos para receber a homenagem o presidente, Valmor Júnior Scolari.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A homenagem a seguir será entregue à Polícia Militar. Convidamos para receber a homenagem o comandante do 2º Batalhão da Polícia Militar, tenente coronel, Ricardo Alves da Silva.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A homenagem a seguir será entregue ao Corpo de Bombeiros Militar. E convidamos para receber a homenagem o tenente André Nunes.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A homenagem a seguir será entregue à Fundação Aury Luiz Bodanese. Convidamos para receber a homenagem a senhora Isabel Cristina Machado.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A homenagem a seguir será entregue à Unimed. Convidamos para receber a homenagem a diretora hospitalar Carolina Cipriani Ponzi.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Gostaríamos de agradecer ao Jackson Follmann e a indiazinha Valentina Gottardi Riboli.

Senhoras e senhores, esta sessão está sendo gravada e será transmitida durante a semana pela TVAL.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Queremos agradecer o mestre de cerimônias, que fez a nominata dos homenageados, nesta noite, tanto pela Assembleia Legislativa como também pela Associação Chapecoense.

Neste momento, convido também para fazer o uso da palavra o nosso embaixador, aliás, meu colega jornalista, Rafael Henzel a fim de que possa falar em nome de todos os homenageados. [*Degração: Elisa Padilha*]

O SR. RAFAEL HENZEL - Boa noite, deputado Kennedy Nunes, deputado Altair Silva, deputada Luciane Carminatti, deputado Cesar Valduga, Gilson Vivian, secretária Astrit Tozzo, vereador Valmor Scolari, prefeito Luiciano Buligon e meu irmão mais novo, Jackson Follmann.

Durante todos os 365 dias que vivemos por ano temos desencontros, encontros. Este ano foi um ano difícil, mas não foi difícil para o Rafael Henzel, não foi tão difícil pra mim perto do que foi difícil para quem chorou a dor da perda. Ontem

estive na Arena Condá, como estive durante todo o ano, desde o dia 21, quando começaram as transmissões, ou desde o dia 09, quando a Chapecoense se reapresentou. Eu estive sempre na Arena Condá, mas é a data que machuca, é a recordação. E não é a recordação só do time em campo, é a recordação do jogo de futebol numa sede qualquer, dos jantares, dos colegas da imprensa, com que viajavamos de van, fazendo 500, 600, 1000 quilômetros. Íamos nos divertindo, discutindo como todo bom jornalista, e jamais imaginaríamos nos despedir de uma forma tão cruel como foi no acidente da LaMia.

Então, ontem foi um dia muito difícil para todos nós, mas principalmente para quem perdeu alguém. Sempre falo, e não sei se Follmann, Neto ou Alan compactuam comigo, que não sofri, pois quem sofre é quem está do nosso lado. Enquanto estava entubado, usando fraldas aos 43 anos, ligado a aparelhos, recebi preces. Talvez tenha sido nos últimos tempos, a única vez que as religiões se uniram, a única vez que o mundo parou para orar por aqueles que se foram, e para orar e torcer por aqueles que sobreviveram. Eu posso garantir a todos vocês que nós não somos nem piores, nem melhores do que aqueles que se foram, mas, comigo, eu sei que a história deles neste plano estava terminando e eles estão num plano superior.

Nós ficamos, não se sabe por qual motivo, e tentamos buscar a resposta sempre em nome daqueles que nos deixaram. Eu particularmente voltei a trabalhar 40 dias depois do acidente. Era a minha meta ainda estabelecida na UTI na Colômbia, porque eu sabia que dentro daquele avião, não tinha absolutamente ninguém indisposto, todos eram pró-ativos, todos estavam indo para o maior jogo de suas histórias.

De repente alguns funcionários da Globo, da Fox já tinham vivido momentos mais importantes, mas para nós não, aquela era nossa Copa do Mundo. Quando digo: Abre meu microfone, tenho esse sentimento. E durante todo o ano, dentro da minha pequenez profissional, das limitações não físicas

ou psicológicas, porque isso eu não me permito ter, eu queria que a chama da Chapecoense não se apagasse.

Não podíamos jamais deixar a chama se apagar, porque quem estava naquele avião, usando sua voz, usando seu conhecimento, usando sua técnica, usando seu apoio, queria que a Chapecoense estivesse onde ela está hoje. E quero deixar aqui o agradecimento, porque este ano foi um ano de muita reflexão, um ano em que tivemos que aprender com tudo que aconteceu, não só na parte de transporte aéreo, mas no sentimento que temos de nos doar mais para quem está ao nosso lado, de fazer a gratidão pulsar em nossos corações. E tenho gratidão ao povo colombiano, à Associação Chapecoense de Futebol, que estava lá num momento muito difícil da minha vida. Eu era um jornalista, não era um ativo da Chapecoense, mas estavam lá. No momento mais difícil apoiaram a minha família. E aqui cito o doutor Mendonça que disse que só voltaria para o Brasil quando eu voltasse com ele.

E digo a todas as famílias aqui presentes, que choram na data, que no domingo temos um jogo muito especial, um jogo que pode alçar a Chapecoense à Copa Libertadores da América de novo, que era o sonho daqueles que se foram. Será também um dia marcante.

Quero agradecer a todos vocês, pais, mães, filhos, que me deram a oportunidade de no ano passado ter um ano especial na minha vida. E, como sempre digo, vocês fizeram o meu coração transbordar de felicidade, e que seja assim, que todos tenham rapidamente seus direitos atendidos e que façam como eu: guardem a melhor imagem dos que se foram, porque eles merecem que possamos honrar seus nomes e que possamos seguir dentro do possível na força que nos ensinaram a ter, o que para mim foi fundamental.

Fiquem com Deus, muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Agradeço ao jornalista Rafael Henzel, que fala em nome dos homenageados desta noite.

Esta Presidência, agora, convida para usar a palavra o presidente do conselho deliberativo da Chapecoense, sr. Gilson Vivian, que falará em nome do clube.

O SR. GILSON VIVIAN - Senhoras e senhores! Quero cumprimentar o presidente da mesa; o deputado Altair Silva pela indicação; o deputado Cesar Valduga; o prefeito Luciano Buligon; o vereador Valmor Scolari, presidente da Câmara de Vereadores; a deputada Luciane Carminatti, representando também o conselho, uma conselheira da Chapecoense; a Astrit Tozzo, representando o governador João Raimundo Colombo; o Jackson Follmann, nosso colega da Chapecoense, embaixador; e em seus nomes quero cumprimentar o nosso ex-prefeito José Caramori e todas as autoridades presentes. E gostaria de cumprimentar cada um dos familiares das vítimas.

Estou aqui, em nome da Chapecoense, substituindo o presidente Maninho, que passou por uma indisposição no dia de hoje.

Coube-me vir aqui e representar o clube num momento em que qualquer palavra que eu diga não será suficiente, sr. presidente, para representar o sentimento de tudo que vivemos neste ano e tudo que temos por agradecer, e especialmente hoje. Hoje é um dia em que a Chapecoense também quer render homenagem e fazer um agradecimento a todos que trabalharam no período pós-tragédia.

Eu gostaria de começar lembrando que foram nominados um a um, senhoras e senhores. A minha trajetória na Chapecoense como dirigente iniciou em final de 2010, quando fui convidado pela primeira vez para ajudar a reestruturar a Chapecoense num momento de dificuldade.

Assumi a presidência do conselho na época, e o Sandro Pallaoro assumia a presidência do clube. Naquele final de 2010 e início de 2011, alguns de nós nem se conheciam direito, apenas de vista, mas nos meses, nos anos seguintes aprendemos a conviver, a conhecer cada um, tornamo-nos amigos, passamos a admirar e a respeitar cada um.

Quando se fala que perder um amigo dói muito, perde-se a dimensão da dor. O que dizer quando

recordo que perdi mais de 30 amigos, e o número excede a 30, perdi a conta. A cada nome citado, vinha à lembrança de um amigo com quem convivíamos no dia-a-dia: dirigente da Chapecoense; jogador, e a maior parte dos jogadores eram de convívio muito estreito; pessoal da imprensa local, que encontrávamos com muita frequência, em todos os jogos. Enfim, para quem mora em Chapecó, todos são muito próximos, muito amigos. Houve muitas noites de confraternização, alguns sofrimentos pós-jogos, a vida nunca foi fácil para um time como a Chapecoense, uma cidade do interior que foi lutando para chegar aonde chegou.

Faço esse breve registro histórico, porque é o filme que me vem à mente. E não deixei de pensar um dia, após o fatídico 29 de novembro, nos meus melhores amigos que partiram naquele acidente. Um dia sequer. Nunca deixei de pensar neles, e foram poucos os dias que não derramei lágrimas por eles.

Cinco dias antes da viagem, comuniquei que não viajaria por motivo de outra viagem. Tive que ir a Itália assinar documentos. Foi o que me tirou daquela viagem. Cheguei a Chapecó, dois dias depois do acidente. Retornamos as pressas de onde estávamos na Itália, e vim com a convicção muito grande de que passaria todos os dias da minha vida como um colaborador, da forma que fosse, para honrar os nossos irmãos que partiram pelo escudo da Chapecoense, a nossa Chapecoense. E vou carregar eternamente no meu coração os nossos amigos.

Tenho certeza de que isso representa o que muitos sentiram, e muitos aqui, pelo convívio, não perderam apenas um irmão, um esposo, um filho, um pai, um familiar, mas perderam além deles, vários amigos. Esse é o sentimento que nós carregamos. E talvez quem não more em Chapecó, por mais que tenha sentido muito, não perceba quanto era grande e forte a ligação e o vínculo do clube com os seus funcionários.

Nós retornamos na quinta-feira, dois dias após o acidente, e nos reunimos na mesma sala onde nos reunimos na última reunião da diretoria. Estávamos em doze naquela última reunião. Sentamos, e

estávamos em quatro. Não tínhamos força para nada, além de chorar, mas precisávamos ver o que precisava ser feito.

Éramos dez no conselho gestor, faleceram cinco. Foi muito forte, muito violento o que passou em nossas mentes e o que nos abateu. Sentaríamos e choraríamos ou arregaçaríamos as mangas para reconstruir a nossa Chape, para fazer alguma coisa e dar continuidade ao projeto em honra, em homenagem aos nossos eternos guerreiros, assim gosto de chamar os nossos amigos, com quem convivíamos diariamente na construção, na edificação da Chapecoense, seja quem fosse, funcionário ou dirigente. Os cargos diretivos da Chapecoense são todos voluntários, eletivos, e tínhamos uma missão pela frente.

Então, senhoras e senhores, estamos, mês a mês, durante todo o ano, lutando. Este ano foi muito difícil para todos nós, para cada familiar, tenho certeza. E nós conversamos sobre isso com muita frequência. Neste momento representamos o clube, como presidente do conselho deliberativo, mas, no dia-a-dia, temos outros afazeres. Além de nossas atividades profissionais, temos afazeres de ordem sensível e de atendimento a outras áreas que se fazem necessárias. Nós sabemos que nunca vamos contemplar a parte sensível e a perda que cada familiar teve, e, silenciosamente, existe um grupo que se reúne, que pensa nessas famílias, porque esse é um compromisso que a Chapecoense tem. Os dirigentes carregam o dever de dar essa atenção.

No mês de dezembro, a Chapecoense colocou três pilares imediatos. O primeiro seria o atendimento às famílias. Sabemos que tudo o que foi feito nunca será suficiente, e nós entendemos isso. O segundo pilar foi a reconstrução do time, que precisava ser feita para dar vida ao clube. Sem o clube, sem o time, não haveria a continuidade da Chapecoense. E o terceiro pilar era a saúde financeira do clube, sem isso também não haveria como dar sequência a todos os outros projetos. E não será descuidado nenhum desses três pilares. Eles se ramificaram, e esta sendo cada vez dado mais atenção, um a um. *[Degravação: Iago Zilli]*

Gostaria de deixar registrado o agradecimento e os momentos em que cada um que fez a diferença naquela semana difícil, até o cerimonial do enterro. O Exército Brasileiro, imagem que nunca será apagada. Também quando houve uma pequena falha na parte eletrônica, sabíamos que ao iniciar o Hino novamente o Exército iria nos amparar. Essa imagem do Exército, tenente coronel Everton, ficará guardada. E o mundo inteiro carregará esse momento, porque nós não tínhamos força para carregar um caixão de amigos. A Assembleia Legislativa teve um papel fundamental; o estado um papel brilhante. Também o nosso prefeito Luciano Buligon foi brilhante em representar a nossa cidade como ninguém representaria. Nós não entendemos onde o senhor encontrou tamanha força, mas, com certeza, não é física, essa força vem de dentro.

Acredito que cada um de nós está aqui por um motivo ou de passagem, não sabemos por quanto tempo e talvez nem o que temos que fazer ainda pela frente, mas tenho certeza de que temos muito por fazer em honra e tributo aos familiares. E aqui, recordamos um a um. Lembro-me do Sandro Pallaoro diariamente, do Cadu Gaúcho, do Davi. Viajávamos sempre como colaboradores. Recordo de cada dirigente: o Maurinho, o Follé Júnior, que estávamos preparando para ser o futuro presidente da Chapecoense, representando a ala jovem. Jackson Follmann, tenha certeza de que recordamos de todos.

Coronel Ricardo, a Polícia Militar fez um trabalho de muita bravura, de muita importância, nesse momento difícil. A Fundação Aury Luiz Bodanese foi muito bem homenageada porque sabemos o quanto, Isabel, capitaneando o grupo, mobilizou grupos. Emocionei-me muito quando voltava do encontro com os colegas e soube que na empresa formaram um grupo de apoio também. Agradeço à Unimed, as empresas, aos voluntários do mundo inteiro. O mundo todo se voltou para Chapecó e se solidarizou conosco, oferecendo os ombros a nós que estávamos precisando.

Finalizo, agradecendo a cada um de vocês e, com certa, faltam-nos palavras para enaltecer o que cada um fez. Gostaria, em nome da Associação Chapecoense de Futebol, do Maninho, de toda a diretoria, dos 240 conselheiros, de agradecer a cada um que representa a imprensa, os familiares dos jogadores, os nossos colegas de diretoria, os funcionários. Enfim, agradeço a todos que contribuíram e que jamais serão esquecidos e, de modo especial, imensamente, quero agradecer à Assembleia Legislativa por esta homenagem simbólica que é muito importante para nós.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Muito obrigado ao presidente do Conselho Deliberativo da Chapecoense, sr. Gilson Vivian.

Neste momento, convido para fazer uso da palavra o sr. prefeito de Chapecó, Luciano Buligon.

O SR. LUCIANO BULIGON - Boa-noite senhoras e senhores.

Gostaria de cumprimentar o deputado Kennedy Nunes, presidente deste ato de homenagem; o deputado Altair Silva, proponente desta sessão solene; a deputada Luciane Carminatti e o deputado Cesar Valduga, ambos de Chapecó; o Valmor Júnior Scolari, presidente da Câmara de Vereadores e, em seu nome, saúdo os vereadores e as vereadores; o Gilson Vivian, presidente do Conselho Deliberativo da Chapecoense; o Jakson Follmann, nosso embaixador da Chapecoense; a Astrit Tozzo, neste ato representando o governador do estado, João Raimundo Colombo; os homenageados, as homenageadas e as instituições.

Gostaria de fazer um registro especial às autoridades de todos os países do Mercosul aqui presentes; ao prefeito José Caramori que nos honra com sua presença e preside o Badesc.

Quero apenas, como prefeito da nossa cidade, me somar à Assembleia Legislativa e também à Associação Chapecoense de Futebol nesta belíssima homenagem. Quero ressaltar que exatamente há um

ano nós estávamos no Estádio Atanasio Girardot Sports, neste mesmo horário, recebendo a maior manifestação de solidariedade já havida no mundo. Ficou para todos nós um alicerce firme calcado nos melhores favores do ser humano, e ali, há exato um ano começamos a erguer novamente a nossa autoestima, a fazer homenagem e celebrar a vida daqueles que viviam os nossos sonhos.

E hoje chegamos, um ano depois, de pé abraçados nas asas da solidariedade com espírito de humildade, acima de tudo, mas reconhecendo que o amor efetivamente existe. E foi esse amor que moveu todos eles, porque, se possível fosse, os 214 mil habitantes de Chapecó também estariam voando naquele dia, naquela noite para Medellín, porque todos aqueles que estavam voando, voavam com um sonho que era de todos nós, e quando digo de todos nós não me refiro somente aos chapecoenses, mas a todos os catarinenses porque o título era inédito, e a Chapecoense há poucos anos havia decidido ser grande.

E a diretoria ali junto com todos os colaboradores, jornalistas e jogadores estavam cumprindo à risca aquela vontade de ser nacional e internacional. Aquele sonho que viviam não merece ser visto com tristeza. Aquele sonho que viviam merece, sim, ser visto como estamos vendo hoje: com vida. E se a Chapecoense vive, se Chapecó vive, eles é que vivem ainda muito mais forte dentro de cada um de nós, na memória da vida de cada um. E cada um nós guarda um detalhe de suas vidas. É aquela vida que está vivendo dentro dos nossos corações. *[Degravação: Taquígrafa Elzamar]*

E, acima de tudo, nossas vulnerabilidades nos aproximam, é bem verdade. É na vulnerabilidade de cada ser humano que nos abraçamos, também é verdade. Mas que não precisemos mais passar por vulnerabilidades para entender que o amor é o caminho. Eles nos amam, nós os amamos. E essa lição tem que ser aplicada na nossa família, no nosso município, na nossa vida, na nossa Chapecoense, e para sempre no coração de cada um.

Muito obrigado, Associação Chapecoense!

Muito obrigado, Assembleia Legislativa do Estado por esta homenagem!

Muito obrigado a todos os homenageados!

Mas muito obrigado a eles, que do céu nos iluminam!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Eu queria, em nome da Assembleia Legislativa, falar algumas palavras que me cabem neste momento antes de encerrar a presente sessão. Estava dizendo à deputada Luciane Carminatti que, talvez, em todo o tempo que estamos como deputados, esta foi a sessão mais emotiva. A maioria das sessões solenes é repleta de alegria, de festividade, de celebração. Como disse o Rafael, vocês ganharam mais uma vida. E, ao ver os olhos de esposas, filhos, pais, irmãos, amigos, colegas daqueles que se foram, permitam-nos fazer esta homenagem. Vocês são os nossos heróis vivos, vocês mostram que é possível sobreviver e que às vezes damos um nó na morte. Mas eu queria transmitir isso a vocês.

Vi lágrimas e sorrisos, e assim é a vida. E estava procurando aqui algo que pudesse transmitir esse sentimento, Fernando e José Caramori, que nós estamos sentindo agora, de que há uma reflexão. E como gosto muito de buscar na Bíblia a resposta para alguns momentos, neste momento, conseguimos ver, secretário, o que o livro de Eclesiastes diz: "Melhor é o bom nome do que o melhor unguento, e o dia da morte do que o dia do nascimento; melhor é ir a casa onde há luto do que ir a casa onde há um banquete." E daí perguntamos: Como assim? Porque naquela se vê o fim de todos os homens, e aí os vivos aplicam o seu coração.

Isso responde tudo o que nós estamos vivendo neste momento. Nós vivos estamos aplicando àquilo que o Rafael falou, que pelo menos uma vez no mundo conseguimos nos unir, na mesma força, na mesma direção, baixando as placas, as ideologias, as crenças e sendo humanos. Eu sei que alguns dizem que não queriam essa homenagem, que queriam o seu ente querido de volta. Eu sei. Nós também não queríamos. Nós queríamos estar fazendo aqui

uma homenagem festiva pelo título que eles foram buscar, mas, nós, a Casa, os deputados, não poderíamos ficar calados diante de uma demonstração de tanto amor.

Nesta placa que receberam, no tecido que envolve a placa, na madeira que faz a caixa e no aço é como se estivesse sintetizado uma flor de cada um dos 6 milhões e meio de catarinenses que nos colocaram à representá-los. Recebam a nossa homenagem.

Muito obrigado!

(Palmas)

Esta Presidência agradece as autoridades e a todos que nos honraram com o seu comparecimento nesta noite.

Neste momento, teremos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

Antes de encerrar a presente sessão, esta Presidência convoca outra, solene, em comemoração aos 100 anos do município de Taió para a data subsequente, às 19h. [*Degração e Revisão Final: Taquígrafa Cristiany*]